

## BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 24/2023 – SEAPI

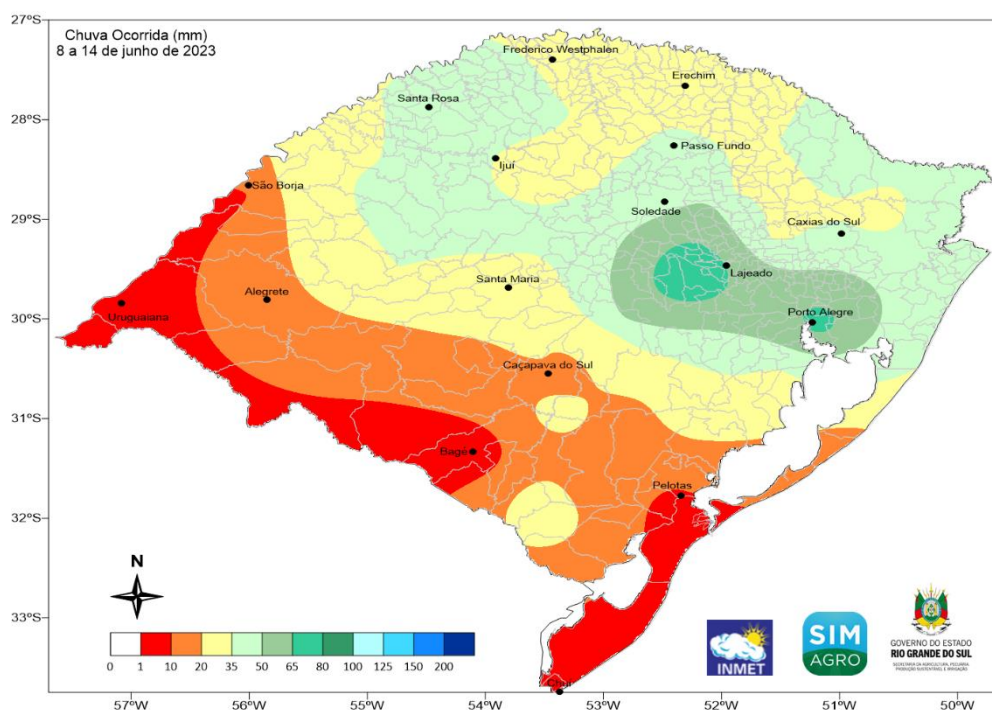
### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

08 A 14 DE JUNHO DE 2023

A última semana apresentou chuva expressiva e frio no RS. Na quinta (8) e sexta-feira (9), a presença de uma massa de seco manteve o tempo firme, com elevação das temperaturas e valores acima de 25°C em diversas regiões. No sábado (10) e domingo (11), o deslocamento da frente fria provocou chuva todo Estado, com registro de temporais isolados. Entre a segunda (12), ainda ocorreram pancadas de chuva nos setores Norte e Nordeste, e o ingresso de uma massa de ar frio provocou o declínio acentuado da temperatura em todo Estado. Na terça (13) e quarta-feira (14), a presença do ar frio manterá as temperaturas baixas em todas as regiões com valores negativos e registro de geadas.

Os totais acumulados oscilaram entre 20 e 40 mm na maioria das regiões apenas, com valores inferiores a 10 mm somente na Campanha e Zona Sul. Nas Missões, Planalto, Centro e na Serra do Nordeste os volumes oscilaram entre 40 e 50 mm, e superaram 70 mm em alguns municípios do Vale do Taquari, Vale do Rio Pardo e Região Metropolitana.

A temperatura máxima ocorreu em Torres (31,8°C) no dia 10/6 e a mínima foi registrada em Quaraí (-2,4°C) no dia 13/6.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 14/6/2023.

### DESTAQUES DA SEMANA

Conforme a estimativa da safra 2023, realizada pela Emater/RS-Ascar em 382 municípios do Estado, a área cultivada de **trigo** é de 1.505.704 hectares, sendo 1,52% inferior à de 2022, que foi de 1.528.992 hectares (IBGE). A produtividade prevista é de 3.021 kg/ha, o que representa uma redução de 12,65%, quando comparada aos 3.459 kg/ha obtidos na safra anterior (IBGE). Com isso, a produção do cereal, na safra 2023, deverá resultar em 4.548.934 toneladas, ou seja, 13,98% menor do que a anterior, que era de 5.288.030 toneladas (IBGE). Neste ano, a área de cultivo é semelhante à safra anterior. No entanto, os levantamentos apontam para uma pequena migração dos cultivos, com redução em regiões tradicionais, principalmente ao Norte, e com expansão na Região Oeste e na Metade Sul do

Estado. Entre as regiões administrativas, as de Bagé, Santa Rosa, Caxias do Sul, Pelotas e Porto Alegre apresentam aumento na extensão de cultivo. Contudo, as de Pelotas e Porto Alegre apresentam áreas pouco significativas com a cultura, e a de Caxias do Sul praticamente repetirá a do ano anterior. Nas demais regionais, o levantamento aponta redução na área destinada ao cereal. A semelhança na extensão de áreas de cultivo entre 2022 e 2023 pode indicar um equilíbrio dos fatores que influenciaram a safra. Como negativos, tem-se a previsão de ocorrência do fenômeno *El Niño*, que tende a aumentar o volume de precipitações no final do ciclo da cultura, bem como uma diminuição na cotação do cereal. Como positivos, há os resultados excepcionais da safra anterior e a queda acentuada da cotação, neste ano, dos fertilizantes e insumos necessários ao estabelecimento das lavouras.

A estimativa de safra de **aveia branca** para grãos realizada em 263 municípios aponta aumento de 1,37% na área cultivada, passando de 360.139 hectares (IBGE) para 365.081 hectares em 2023. O cálculo de tendência indica estimativa de produtividade de 2.340 kg/ha, resultando numa produção de 854.401 toneladas de grãos. A área de cultivo em 2023 é pouco superior à safra anterior. Embora pouco significativa, a expansão ocorreu na maior parte das regiões administrativas da Emater/RS-Ascar, com exceção de Ijuí e de Santa Rosa, onde houve retração. A pequena ampliação pode ser decorrência de alguns fatores, como a menor necessidade de investimentos na exploração em relação ao trigo. Além disso, a cultura pode ser usada, em caso de perda do potencial produtivo dos grãos, para a produção de feno, silagem, forragem ou, simplesmente, como cobertura vegetal, visando melhorar a estrutura do solo, aumentar os níveis de matéria orgânica e proteção contra a erosão.

A cultura de **canola** apresenta a maior alteração proporcional na área de cultivo entre os grãos de inverno no Estado, com expansão de 18,37% na extensão das lavouras em relação ao ano anterior. Na presente safra, projeta-se 67.219 hectares, enquanto, em 2022, foram plantados 56.786 hectares. A estimativa de safra realizada em 175 municípios aponta produção de 109.677 toneladas, e a média de produtividade é de 1.632 kg/ha. O cultivo se concentra mais a Noroeste do Estado. Alguns fatores podem ter condicionado a ampliação da área de cultivo da oleaginosa, como os excelentes resultados obtidos na safra 2022, quando a combinação entre baixo custo de produção, alta produtividade, valor de mercado e liquidez imediata conferiram grande lucratividade à cultura. Associa-se a isso, também o fato de a canola ter ciclo de cultivo mais curto em comparação ao trigo, o que possibilita maior flexibilidade na gestão da produção e a semeadura das culturas de verão, especialmente em um ano de prognóstico de ocorrência de *El Niño* e de aumento das chuvas no segundo semestre

A projeção inicial de cultivo de **cevada** é de 35.899 hectares, representando redução de 14,50% na área em relação aos 41.988 hectares da safra anterior. O cálculo de tendência realizado em consulta a 152 municípios indica produtividade de 3.144 kg/ha e produção de 112.877 toneladas. O levantamento demonstra redução no cultivo, apesar da excelente safra de 2022, que obteve produtividade de 3.397 kg/ha, e do padrão superior dos grãos colhidos, dos quais em torno de 95% eram de primeira qualidade, e o percentual de germinação acima de 95%. Avalia-se que a perspectiva inicial de redução de área seja decorrência dos prognósticos climáticos, que indicam excesso de chuvas no decorrer do ciclo do cereal, o que não repetiria a qualidade da safra anterior. Há uma concentração de lavouras no Planalto, Alto Uruguai e Campos de Cima da Serra.

A colheita de **soja** foi encerrada. Em decorrência dos impactos da estiagem e às chuvas excessivas em maio, a quantidade de sementes salvas para uso próprio, em parte do estado, foi significativamente menor do que as safras anteriores. Em Dom Pedrito, onde os efeitos da estiagem foram mitigados e as perdas de produtividade foram menores do que nos municípios próximos, observa-se aumento no número de produtores que estão investindo na implementação de uma mistura de plantas de cobertura. Essa mistura geralmente é composta por aveia, nabo, centeio e ervilhaca em proporções variadas. Essa tendência surgiu como resposta à necessidade de melhorar as condições físicas do solo, como porosidade e redução da compactação, que são de extrema importância. Além disso, a implementação dessas plantas de cobertura é crucial para reduzir a pressão exercida pelas plantas invasoras, considerando o aumento anual da área de produção orgânica na região e o uso de bioinsumos. O controle de plantas daninhas representa um dos principais desafios enfrentados por esse sistema agrícola.

Apesar do período de 05 a 10/06 ter se caracterizado pelo tempo seco e pelos longos momentos de exposição solar, o avanço da colheita de **milho** foi de apenas 1%, totalizando 98% da área de cultivo já colhida. A limitação no progresso da operação deve-se ao fato de que as lavouras restantes ainda estão em processo de maturação. Nesse estágio, é necessário que ocorra redução gradual da umidade, acompanhada do endurecimento do endosperma e do aumento da dureza e resistência dos grãos. Essas etapas são essenciais para evitar danos mecânicos durante a colheita e garantir melhor conservação

durante o armazenamento. A área de cultivo no Estado está estimada em 810.380 hectares. A produtividade estimada é de 4.440 kg/ha.

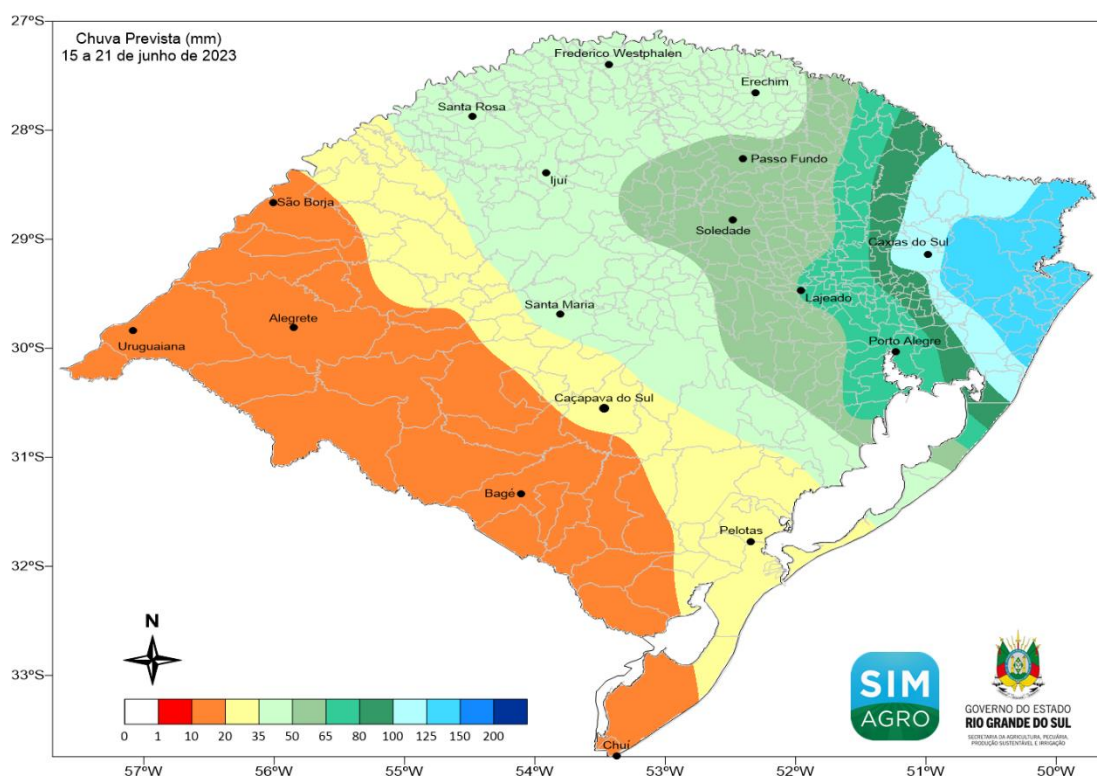
### PREVISÃO METEOROLÓGICA (15 A 18 DE JUNHO DE 2023)

Os próximos sete dias permanecerão frios, com umidade e chuva no RS. Na quinta (15), o frio e a nebulosidade seguirão predominando, com chuvas isoladas na maioria das regiões. Na sexta-feira (16), o deslocamento de uma frente fria provocará chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados. No sábado (17) e domingo (18), presença de uma massa de seco e frio manterá o tempo firme, com declínio das temperaturas e formação de geadas, especialmente no Planalto, Serra do Nordeste e Campos de Cima da Serra.

### TENDÊNCIA (19 A 21 DE JUNHO DE 2023)

Na segunda (19) e terça-feira (20), o ar frio seguirá predominando e o ingresso de umidade deverá provocar chuvas isoladas na maioria das regiões. Na quarta-feira (21), a propagação de uma nova área de baixa pressão vai provocar chuva em todo Estado, com risco de tempestades isoladas.

Os volumes previstos deverão oscilar entre 20 e 40 mm na maioria dos municípios da Metade Sul. No restante do Estado os totais esperados deverão variar entre 50 e 80 mm, e poderão superar 125 mm em diversas localidades da Serra do Nordeste e do Litoral Norte.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA